



Jornal O Jogo
Edição 28 de dezembro

Quinta-feira, 28 dezembro 2017
www.ojogo.pt

facebook.com/diariodesportivo.ojogo
twitter.com/ojogo

ILIGA

19

MOREIRENSE: IAGO NA VEZ DE MOHAMED

O central brasileiro deve substituir o marroquino, que ontem se apresentou com queixas físicas, não treinou e deve ser poupado

LINO DEVESAS

●●● Mohamed Aberhoun deve ceder o seu lugar no eixo da defesa dos cónegos ao brasileiro Iago no jogo com o V. Guimarães, da Taça da Liga. O defesa marroquino apresentou-se ontem com algumas queixas físicas e não participou na preparação do dérbi vimeirense. O atleta vai ser hoje reavaliado, mas deverá permanecer à parte dos trabalhos de grupo e ser poupado no duelo do próximo sábado, com Iago a merecer de novo a confiança do técnico Sérgio Vieira. Para além desta alteração no eixo da defesa, o treinador dos cónegos também vai mexer na guarda da baliza e trocar o habitual titular, Jhonatan, pelo seu compatriota Felipe Garcia. Um suplente em Moreira de Cónegos mas com cartel no Brasil, onde, na época passada, ao serviço do Atlético Goianense, fez 20 jogos no Brasil.



A PROCURA DA SEGUNDA FINAL-FOUR

●●● O Moreirense vai tentar pela segunda vez na sua história chegar às meias-finais da Taça da Liga, depois de na temporada passada ter conquistado o troféu ao bater o Braga na final, por 1-0, graças a um golo de Cauté (na foto), de grande penalidade, aos 45+2 minutos. Antes desta façanha conseguida no Estádio Algarve, os cónegos nunca tinham chegado a esta fase da competição. Em 2016/17, a equipa minhota venceu cinco jogos e empatou numa campanha em que afastou o FC Porto, ainda na fase de grupos eliminou o Benfica nas meias-finais sob comando de Augusto Inácio.

P. FERREIRA Apesar de o apuramento para a final-four da Taça da Liga ainda ser possível, os pacenses vão gerir para o campeonato

Petit não arriscará contra o FC Porto

Para marcar presença em Braga, o Paços depende de si e de terceiros, pelo que Petit gerirá o plantel, que tem muitos jogadores em fase final de recuperação, a pensar no jogo de 3 de janeiro com o Rio Ave

ARMANDO CALÇÃO

●●● Embora ainda seja matematicamente possível o apuramento do Paços de Ferreira para a final-four da Taça da Liga – as contas pacenses obrigam a uma vitória por dois ou mais golos de diferença sobre o FC Porto e dependem, também, de um triunfo do Rio Ave sobre o Leixões por menos de três golos –, Petit dá prioridade à planificação da difícil deslocação ao Estádio do Rio Ave, no dia 3 de janeiro, a contar para a 16.ª jornada da Liga, pelo que gerirá o plantel para Vila do Conde, a pensar nos três pontos que permitirão aos pacenses afastarem-se dos lugares de descida (ocupam a 15.ª posição, com apenas mais dois pontos que o Estoril).

O treinador dos pacenses tem vários jogadores em fase final de recuperação e não arriscará lançá-los já, casos de Filipe Ferreira e Rui Correia, que treinam com alguns condicionais e estão fora das cogitações para o jogo de sábado, de forma a preservá-los para serem lançados na deslocação ao Estádio dos Arcos.

Para defrontar o FC Porto, Petit já tem o lateral Quiñones



Petit, treinador do Paços de Ferreira, já pensa no jogo com o Rio Ave

à disposição e poderá dar-lhe a titularidade frente ao clube que já representou. Depois de um período de paragem devido a lesão, o colombiano está totalmente recuperado e precisa de ganhar ritmo competitivo. Além disso, a sua inclusão no onze permitirá poupar João Góis, o habitual lateral-esquerdo, para o compromisso com os vila-condenses. No meio-campo reside a dúvida entre André Leão e Mateus, o seu natural substituto.

Welthon no bom caminho

Welthon, que foi dispensado no período natalício para festejar no Brasil a quadra com a família, chegou ontem, perto da hora do almoço, a Paços de Ferreira. O avançado que se magoou na partida com o Belenenses fez tratamento à lesão no adutor direito, lesão que o tem impedido de dar o contributo à equipa, mas a recuperação está a correr bem e o brasileiro está perto de integrar o plantel.

PORTIMONENSE

Hackman volta às opções

No jogo da Taça da Liga, em Braga, Vítor Oliveira vai lançar precisam de ganhar ritmo

HÉLIO NASCIMENTO

●●● Jogadores como Hackman, Ewerton, Jadson e Inácio, entre outros, poderão estar na primeira linha para serem lançados amanhã, em Braga, na terceira jornada da

Taça da Liga, que, como se sabe, serve apenas para cumprir calendário, uma vez que o grupo está já decidido, com a qualificação do V. Setúbal para a final-four. O lateral ganês cumpriu castigo e ficou de fora na Luz, enquanto os restantes vêm de paragens motivadas por lesões, pelo que importa somar tempo de jogo e readquirir ritmo e confiança. Resta saber se Vítor Oliveira utilizará também Marcel, que

esta época atuou somente no Dragão, para a Taça de Portugal, por escassos minutos. O médio é “reforço” para a segunda metade da época, mas está parado há um mês e meio e só na semana passada voltou a integrar sem limitações o trabalho. As duas equipas já se defrontaram, na 2.ª jornada da Liga, com vitória dos bracaraenses (2-1), tendo Paulinho, agora lesionado, apontado o tento do Portimonense.

*** Num jogo que serve apenas para cumprir calendário, Hackman, Ewerton, Jadson e Inácio são jogadores que terão uma oportunidade**

Jogar Direito

Abílio Rodrigues



O impacto da Fiscalidade no Mercado de Transferências

O mercado de transferências do futebol profissional é influenciado por um conjunto de variáveis, de entre as quais se destaca a carga fiscal associada aos salários dos jogadores. Sendo frequente os jogadores negociarem com os clubes ou sociedades desportivas contratos de trabalho que prevejam o pagamento de salários líquidos, é decisivo, para que os mesmos tenham possibilidade de propor um determinado salário a um jogador, apurar o custo global associado ao respetivo pagamento. O fenómeno da concorrência fiscal internacional assume, por isso, uma preponderância cada vez maior no sector do futebol profissional, sendo visíveis as variações substanciais dos custos fiscais associados ao pagamento de salários nos países em que decorrem os principais campeonatos de futebol, facto que, naturalmente, influencia diretamente a capacidade competitiva dos clubes. Nesta matéria, de acordo com o KPMG Football Benchmark, para que um clube ou

“ Caso o salário anual líquido a propor ao jogador seja de, por exemplo, três milhões de euros, uma sociedade desportiva portuguesa terá de suportar um custo total de cerca de 7,38 milhões de euros

sociedade desportiva possa oferecer a um jogador um salário anual líquido de, por exemplo, um milhão de euros terá de suportar, em Portugal, um custo total de cerca de 2,46 milhões de euros, enquanto que, em Espanha, o mesmo salário líquido representará um custo total de 1,91 milhões de euros e, por exemplo, na Turquia, um custo total de apenas 1,19 milhões de euros. Caso o salário anual líquido a propor ao jogador seja de, por exemplo, três milhões de euros, uma sociedade desportiva portuguesa terá de suportar um custo total de cerca de 7,38 milhões de euros, enquanto que o mesmo salário líquido implicará um custo total de apenas 5,73 milhões de euros em Espanha ou de 3,57 milhões de euros na Turquia. Verificando-se as disparidades acima assinaladas, poder-se-á facilmente constatar que as mesmas permitem que clubes de diferentes campeonatos possam, em função do respetivo enquadramento fiscal, oferecer melhores condições financeiras a um determinado jogador, ou canalizar mais fundos para contratações adicionais, o que, por exemplo, explica, em parte, a emergência da liga turca.



Associação Portuguesa de Direito Desportivo
Membro da Direção da APDD
www.apdd.pt